

VII. REGIÕES AUTÓNOMAS DOS AÇORES E DA MADEIRA

Com vista a uma análise das receitas e das despesas verificadas nos últimos quatro anos, assim como da execução orçamental de 2002, foram construídos os quadros que adiante se apresentam, para cada Região Autónoma.

VII.1. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

VII.1.1. RECEITAS

Execução orçamental
Receitas da Região Autónoma dos Açores
Análise evolutiva 1999-2002

(milhares de euros)

Rubricas	1999	2000	2001	2002	2000/1999	2001/2000	2002/2001
Receitas correntes	111.077,8	121.478,5	127.830,8	137.765,4	9,4%	5,2%	7,8%
Contribuições e cotizações	109.839,1	120.423,3	126.478,7	136.353,2	9,6%	5,0%	7,8%
Rendimentos	954,1	853,9	1.144,0	550,2	-10,5%	34,0%	-51,9%
Outras receitas	284,7	201,2	208,1	862,0	-29,3%	3,4%	314,2%
Receitas de capital	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-
Transferências correntes	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-
Transferências de capital	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-
TOTAL	111.077,8	121.478,5	127.830,8	137.765,4	9,4%	5,2%	7,8%

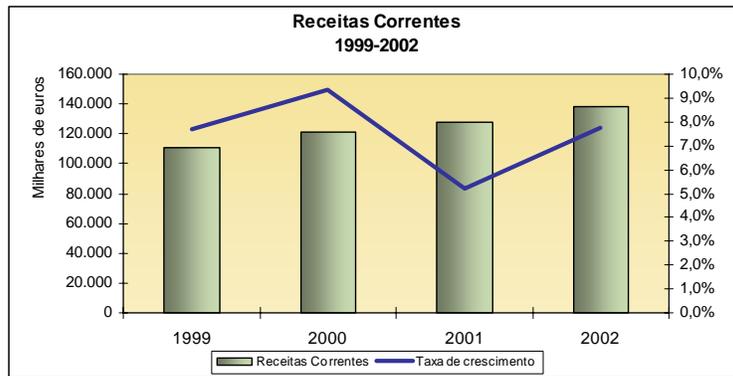
As receitas da Região Autónoma dos Açores (RAA) têm sido constituídas, exclusivamente, por receitas correntes. Em 2002, verifica-se um acréscimo das receitas correntes totais de 7,8% face ao ano anterior, ano em que apenas tinham crescido 5,2%. Este crescimento foi sensivelmente igual ao que se verificou a nível nacional (7,4%).

Este incremento corresponde em grande medida ao crescimento das contribuições, uma vez que esta rubrica representa 99,0% das receitas correntes dos Açores. Em 2002 as contribuições aumentaram 7,8%, relativamente ao período homólogo de 2001, quando em 2001 tinham aumentado 5,0% face a 2000, apresentando uma tendência inversa da verificada para a variação das contribuições a nível nacional que registaram um crescimento de 6,2% em 2002, contra um crescimento de 9,1% em 2001.

Relativamente à rubrica “rendimentos”, respeitando basicamente a juros de depósitos à ordem, regista-se uma diminuição de 51,9% em relação a 2001.

A rubrica “outras receitas” registou um crescimento três vezes superior ao valor de 2001, sendo que 68,8% desta rubrica justifica-se pelo recebimento de “juros de mora de contribuições” e de “coimas e penalidades por contra-ordenações” e 20,6% por “reposições de pensões”.

O gráfico seguinte ilustra a irregularidade da taxa de variação anual das receitas correntes da RAA, apesar de revelar uma tendência de crescimento.



VII.1.2. DESPESAS

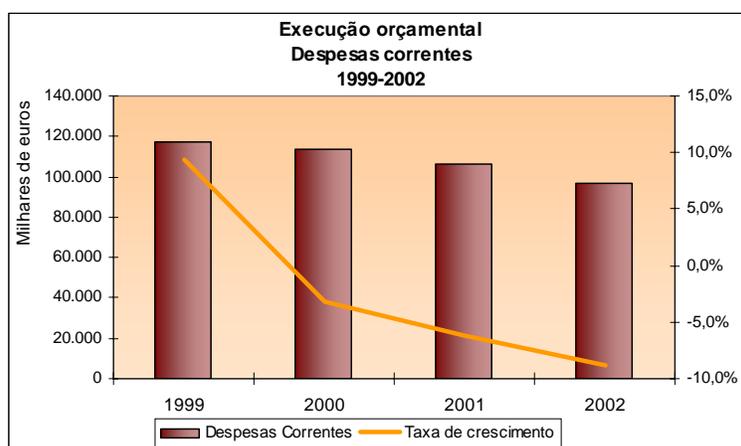
Execução orçamental
Despesas e Transferências da Região Autónoma dos Açores
Análise evolutiva 1999-2002

(milhares de euros)

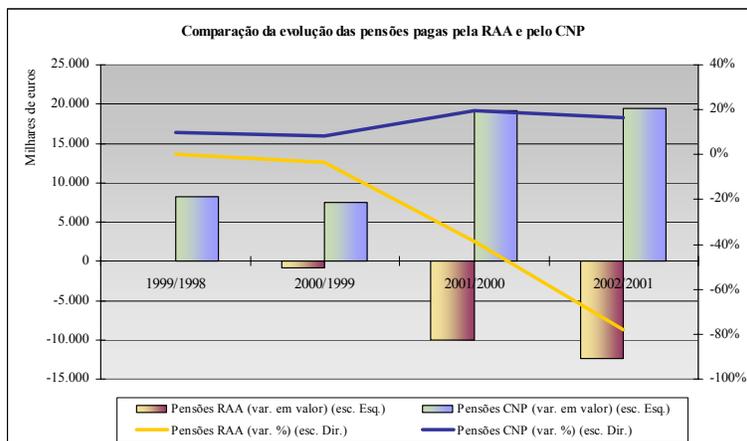
RUBRICAS	1999	2000	2001	2002	2000/1999	2001/2000	2002/2001
DESPESAS CORRENTES	117.461,9	113.341,2	106.245,5	96.937,0	-3,5%	-6,3%	-8,8%
Infância e juventude	23.039,9	26.031,5	28.262,7	30.930,4	13,0%	8,6%	9,4%
Prestações dos regimes	13.608,0	14.599,4	15.108,4	15.665,3	7,3%	3,5%	3,7%
Acção social	9.431,9	11.432,1	13.154,4	15.265,1	21,2%	15,1%	16,0%
População activa	19.051,2	17.529,7	18.083,9	17.493,5	-8,0%	3,2%	-3,3%
Subsídio por doença e maternidade	8.964,3	9.276,5	9.762,0	9.034,7	3,5%	5,2%	-7,5%
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego, lay-off, garantia salarial e salários em atraso	10.087,0	8.253,3	8.321,9	8.458,8	-18,2%	0,8%	1,6%
Família e comunidade	31.594,0	27.312,4	23.394,6	19.248,4	-13,6%	-14,3%	-17,7%
Prestações dos regimes*	4.982,2	4.314,5	2.035,7	365,9	-13,4%	-52,8%	-82,0%
Rendimento Mínimo Garantido	18.585,2	15.514,6	13.733,5	12.326,5	-16,5%	-11,5%	-10,2%
Acção social	8.026,6	7.483,4	7.625,4	6.556,0	-6,8%	1,9%	-14,0%
Invalidez e reabilitação	8.775,1	8.320,2	5.980,1	3.806,0	-5,2%	-28,1%	-36,4%
Prestações dos regimes*	7.299,4	7.163,8	4.159,4	1.151,8	-1,9%	-41,9%	-72,3%
Acção social	1.475,6	1.156,4	1.820,7	2.654,2	-21,6%	57,5%	45,8%
Terceira Idade	21.468,1	21.546,4	17.043,0	10.794,1	0,4%	-20,9%	-36,7%
Prestações dos regimes*	15.106,5	14.813,0	10.071,2	2.299,8	-1,9%	-32,0%	-77,2%
Acção social	6.361,6	6.733,5	6.971,8	8.494,3	5,8%	3,5%	21,8%
Administração	13.427,0	12.555,0	13.406,2	14.664,6	-6,5%	6,8%	9,4%
Acções de Formação Profissional	106,6	45,9	75,0	0,0	-56,9%	63,2%	-100,0%
DESPESAS DE CAPITAL	3.584,6	3.706,2	3.174,9	3.615,6	3,4%	-14,3%	13,9%
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	5.312,2	5.611,5	5.985,6	6.567,6	5,6%	6,7%	9,7%
TOTAL	126.358,7	122.658,9	115.406,0	107.120,1	-2,9%	-5,9%	-7,2%

* Não inclui os elementos relativos às prestações processadas e pagas no Continente por conta da RAA.

A partir do quadro acima constata-se que no exercício de 2002 as despesas correntes representam a principal rubrica das despesas efectuadas na Região Autónoma dos Açores, representando 90,5% do total. A análise das despesas correntes, desagregadas por áreas, e excluídas as pensões processadas e pagas no Continente pelo CNP e as prestações atribuídas pelo CNPRP, permite observar uma diminuição constante ao longo do período em análise, de forma mais acentuada em 2002 com um decréscimo de 8,8%, como se pode observar no gráfico seguinte.



Para além das despesas constantes do quadro anterior, há ainda a considerar as pensões processadas e pagas no Continente (CNP), por conta da RAA, quer pelo seu volume e peso crescente, quer por explicar a evolução negativa das pensões pagas na RAA. O pagamento de boa parte das pensões de velhice, invalidez e sobrevivência inicialmente efectuado pela RAA tem sido transferido para o CNP, tal como revela o gráfico seguinte.



No período em análise assiste-se à quebra da despesa com pensões por parte da RAA, quer em termos de volume, o montante de pensões pagas na Região reduziu-se em 22.455,8 milhares de euros (ou seja, menos 86,9% entre 1998 e 2002), enquanto as pensões pagas pelo CNP cresceram 66,4% no mesmo período (54.145,2 milhares de euros), quer em termos de peso relativo, as pensões pagas na Região Autónoma diminuem 12,6 pp. entre 1998 e 2002.

O montante das pensões processadas e pagas no Continente (CNP), por conta da RAA, ascendeu a 135.744 milhares de euros, conforme quadro seguinte:

Pensões pagas pelo CNP em 2002		<i>(milhares de euros)</i>
SUBSISTEMA DE SOLIDARIEDADE		26.715,6
Regime de Solidariedade		7.405,6
Pensões		7.405,6
Invalidez		3.746,0
Velhice		3.659,6
Sobrevivência		0,0
Regime Transitório dos Rurais		1.411,0
Pensões		1.411,0
Invalidez		220,4
Velhice		1.138,7
Sobrevivência		51,9
RESSAA		15.724,0
Pensões		15.724,0
Invalidez		759,9
Velhice		10.284,6
Sobrevivência		4.679,5
Protecção à família (assoc. Subs. Solidariedade)		812,9
Regime Não Contributivo		812,9
Dependência		0,0
Complemento Por Dependência		812,9
Invalidez		522,9
Velhice		290,0
Regime Transitório dos Rurais		227,5
Dependência		227,5
Complemento Por Dependência		227,5
Invalidez		47,7
Velhice		175,9
Sobrevivência		4,0
RESSAA		1.134,5
Dependência		1.134,5
Complemento Por Dependência		1.134,5
Invalidez		48,0
Velhice		903,8
Sobrevivência		182,7
SUBSISTEMA PROT. FAMILIAR PAE E FORM. PROF.		2.914,4
Regime Geral		2.914,4
Complemento por Cônjuge a Cargo		614,7
Invalidez		90,1
Velhice		524,6
Dependência		2.299,8
Complemento Por Dependência		2.299,8
Suplemento Grande Invalidez-R. G.		326,3
Invalidez		1.544,6
Velhice		428,8
Sobrevivência		428,8
SUBSISTEMA PREVIDENCIAL		105.719,3
Regime Geral		0,0
Pensões		105.719,3
Invalidez		22.147,8
Conta de Outrem		21.555,2
Independentes		592,6
Velhice		60.522,1
Conta de Outrem		59.480,9
Independentes		1.041,1
Sobrevivência		23.049,4
Conta de Outrem		23.049,4
Independentes		0,0
SUB-TOTAL		135.349,3
Complementos Vários (CGA, Montepio)		394,8
TOTAL		135.744,0

A tendência de crescimento das despesas da área da população activa com prestações oscilou no período de 1999 a 2002, em consequência da diferente evolução das suas sub rubricas. Destas, o pagamento de subsídios de desemprego e apoios ao emprego, em 2002, representam 48,4% do total das despesas da área, enquanto o pagamento de subsídios de doença, representa 40,9%, e o subsídio de maternidade 10,6%.

De destacar ainda as despesas de Administração que representam 15,1% das despesas correntes na RAA sendo que o seu peso tem vindo a aumentar neste últimos dois anos, +9,4% em 2002 e +6,8% em 2001, relativamente a 2001 e 2000, respectivamente. Este peso relativo é substancialmente superior ao registado para as despesas de administração do Continente para este período, uma vez que apresentam um peso médio de 3%.

Em 2002 as transferências correntes, para emprego e formação profissional, registam um crescimento de 3 pp. face a 2001, reforça a tendência de crescimento ao longo do período em análise.

Em relação às despesas de capital observa-se um crescimento de 13,9%, em 2002, relativamente ao período homólogo de 2001, sendo que 1.207,7 milhares de euros foram despendidos com melhoramentos nas instalações dos serviços e aquisição de equipamento de transporte, equipamento informático e equipamento administrativo, enquanto 2.407,9 milhares de euros são referentes a transferências de capital concedidas a IPSS.

Execução orçamental
Receitas e Despesas da Região Autónoma dos Açores
 Com imputação das despesas do CNP

(milhares de euros)

RUBRICAS	2002	RUBRICAS	2002
RECEITAS CORRENTES	137.765,4	DESPESAS CORRENTES	232.681,0
Contribuições e cotizações	136.353,2	Despesas pagas RAA	96.937,0
Rendimentos	550,2	Prestações pagas CNP	135.744,0
Outras receitas	862,0		
RECEITAS DE CAPITAL	0,0	DESPESAS DE CAPITAL	3.615,6
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	0,0	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	6.567,6
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	0,0	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	0,0
TOTAL	137.765,4	TOTAL	242.864,1

A comparação das receitas totais com as despesas totais da RAA, após a inclusão do montante correspondente às pensões pagas no Continente, permite constatar que as despesas excedem as receitas em 105.098,7 milhares de euros, o que corresponde a uma cobertura das despesas pelas receitas de 56,7%.

Considerando apenas a relação das receitas com as despesas correntes a taxa de cobertura sobe para os 59,2%, o que representa uma melhoria face a 2001, ano em que as receitas correntes apenas cobriam 55,9% das despesas correntes.

VII.2. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

VII.2.1. RECEITAS

Execução orçamental
Receitas da Região Autónoma da Madeira
Análise evolutiva 1999-2002

(milhares de euros)

Rubricas	1999	2000	2001	2002	2000/1999	2001/2000	2002/2001
Receitas correntes	149.098,9	164.654,5	181.071,6	174.265,2	10,4%	10,0%	-3,8%
Contribuições e cotizações	146.094,6	161.458,8	177.215,1	171.742,8	10,5%	9,8%	-3,1%
Rendimentos	1.733,5	2.285,9	2.652,1	769,5	31,9%	16,0%	-71,0%
Outras receitas	1.270,8	909,8	1.204,5	1.752,8	-28,4%	32,4%	45,5%
Receitas de capital	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-
Transferências correntes	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-
Transferências de capital	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-
TOTAL	149.098,9	164.654,5	181.071,6	174.265,2	10,4%	10,0%	-3,8%

As receitas da Região Autónoma da Madeira (RAM) têm sido constituídas, exclusivamente, por receitas correntes.

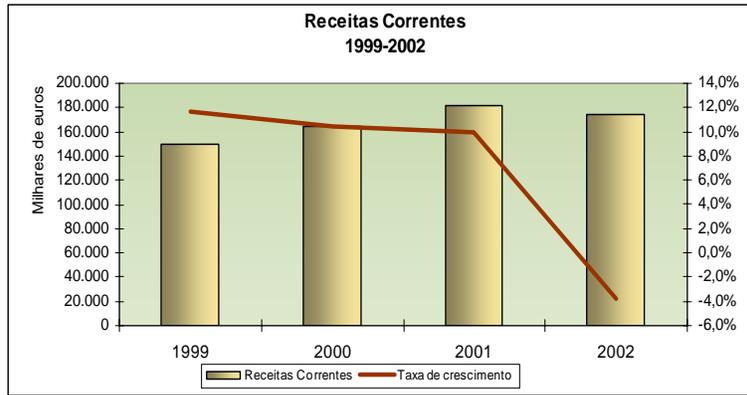
Em 2002, as receitas correntes totais decresceram 3,8%, quando nos anos anteriores tinham crescido a uma taxa mais ou menos constante, 10,0% em 2001, 10,4% em 2000 e 11,7% em 1999. A RAM contraria assim o sinal de crescimento das receitas verificado quer na RAA com 7,8%, quer a nível nacional com 7,4%.

As contribuições, representando a principal rubrica das receitas correntes totais (98,6%), são responsáveis pela diminuição das receitas totais da RAM. Enquanto as contribuições no Continente cresceram 6,2% e as da RAA cresceram 7,8% de 2001 para 2002, a RAM evidencia uma redução de 3,1% no mesmo período.

A rubrica de “rendimentos”, que viu o seu peso relativo no total das receitas diminuir 1 pp. em 2002 relativamente a 2001, é constituída em 98,9% por “juros de depósitos à ordem”, ou seja, 761 milhares de euros, e 1,1% por “rendas de imóveis”, 8,5 milhares de euros.

As “outras receitas” cresceram fortemente em 2001 e 2002, sendo que, em 2002, 49,5% do total destas receitas dizem respeito “complicações de utentes dos estabelecimentos integrados”, 20,7% são “donativos” e 14,2% referem-se ao pagamento de juros de mora por parte dos contribuintes.

A análise ao gráfico seguinte permite constatar que, no período de 1999 a 2002, as receitas correntes têm vindo a crescer cada vez menos em termos relativos, registando uma quebra acentuada em termos absolutos no ano de 2002. Até aí tinham crescido a um ritmo superior à média nacional.



VII.2.2. DESPESAS

Execução orçamental
Despesas e Transferências da Região Autónoma da Madeira
Análise evolutiva 1999-2002

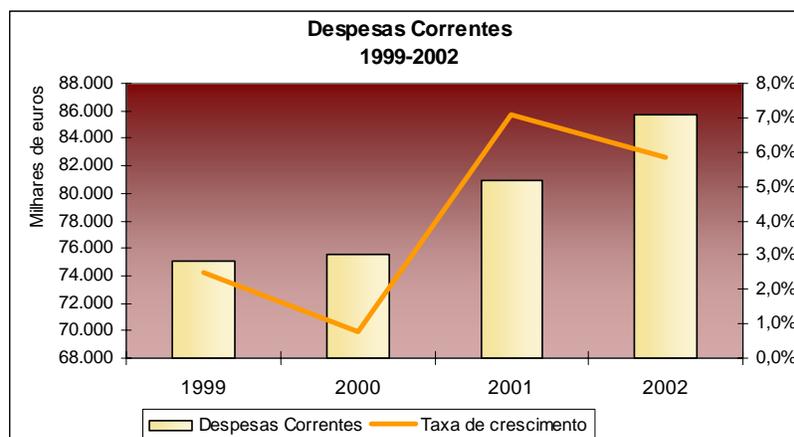
(milhares de euros)

RUBRICAS	1999	2000	2001	2002	2000/1999	2001/2000	2002/2001
DESPESAS CORRENTES	75.017,2	75.587,6	80.951,0	85.688,7	0,8%	7,1%	5,9%
Infância e juventude	17.921,0	19.407,8	20.152,5	21.141,0	8,3%	3,8%	4,9%
Prestações dos regimes	13.868,4	15.132,1	15.657,0	16.845,8	9,1%	3,5%	7,6%
Acção social	4.052,6	4.275,8	4.495,5	4.295,2	5,5%	5,1%	-4,5%
População activa	20.809,2	20.948,2	22.387,1	24.678,5	0,7%	6,9%	10,2%
Subsídio por doença e maternidade	9.802,6	10.814,2	10.961,4	12.756,8	10,3%	1,4%	16,4%
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego, lay-off, garantia salarial e salários em atraso	11.006,6	10.134,0	11.425,8	11.921,7	-7,9%	12,7%	4,3%
Família e comunidade	18.752,9	15.822,4	13.641,5	12.131,6	-15,6%	-13,8%	-11,1%
Prestações dos regimes*	1.125,4	591,0	478,7	432,8	-47,5%	-19,0%	-9,6%
Subsídio de renda				2,8			
Rendimento Mínimo Garantido	14.400,1	11.870,7	9.864,3	7.988,5	-17,6%	-16,9%	-19,0%
Acção social	3.227,4	3.360,7	3.298,6	3.707,5	4,1%	-1,8%	12,4%
Invalidez e reabilitação	648,1	655,6	774,5	915,3	1,2%	18,1%	18,2%
Prestações dos regimes*	648,1	655,6	774,5	915,3	1,2%	18,1%	18,2%
Terceira Idade	10.275,0	11.810,4	15.831,7	17.524,4	14,9%	34,0%	10,7%
Prestações dos regimes*	456,4	268,0	317,5	376,8	-41,3%	18,5%	18,7%
Acção social	9.818,6	11.542,4	15.514,2	17.147,6	17,6%	34,4%	10,5%
Administração	6.445,8	6.819,8	8.065,5	9.297,9	5,8%	18,3%	15,3%
Acções de Formação Profissional	165,2	123,4	98,1	0,0	-25,3%	-20,4%	-100,0%
DESPESAS DE CAPITAL	3.531,6	3.631,9	3.727,3	3.740,8	2,8%	2,6%	0,4%
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	6.908,4	7.307,4	7.781,2	8.859,3	5,8%	6,5%	13,9%
TOTAL	85.457,2	86.526,9	92.459,5	98.288,8	1,3%	6,9%	6,3%

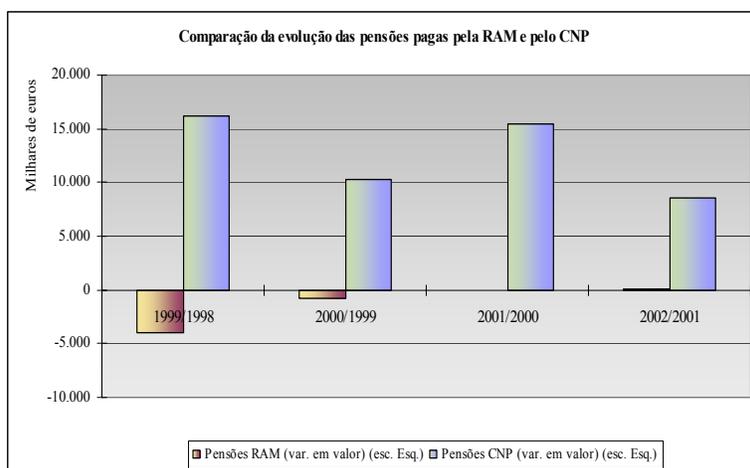
* Não inclui os elementos relativos às prestações processadas e pagas no Continente por conta da RAM.

No quadro anterior constata-se que no exercício de 2002, à semelhança do sucedido na RAA, as despesas correntes representam a principal rubrica das despesas efectuadas na Região Autónoma da Madeira, representando 87,2% do total.

A análise das despesas correntes, desagregadas por áreas, e excluídas as pensões processadas e pagas no Continente pelo CNP e as prestações atribuídas pelo CNPRP, permite observar um crescimento das despesas correntes ao longo do período em análise, como se pode observar no gráfico seguinte.



Para além das despesas constantes do quadro anterior, à semelhança da RAA, há que considerar as pensões processadas e pagas no Continente (CNP), pelo seu peso crescente no total das despesas correntes desta Região Autónoma (no período em análise aumentou 5 pp.). Também aqui, o pagamento de boa parte das pensões de velhice, invalidez e sobrevivência inicialmente efectuado pela RAM tem sido transferido para o CNP, tal como revela o gráfico seguinte.



De 1998 para 1999 assiste-se a uma forte redução da despesa com pensões por parte da RAM, em termos de volume, o montante pago pela região reduziu-se em 4.817,5 milhares de euros (menos 86,2% entre 1998 e 2002) e de peso relativo (entre 1998 e 2002 perde 2,7 pp., representando em 2002 apenas 0,3% das despesas correntes totais). Por seu lado, as pensões pagas pelo CNP, crescem 45,1% no mesmo período (+ 50.454,4 milhares de euros).

O montante das pensões processadas e pagas no Continente (CNP), por conta da RAM, ascendeu 162.381,2 milhares de euros, conforme quadro seguinte:

Pensões pagas pelo CNP em 2002		(milhares de euros)
SUBSISTEMA DE SOLIDARIEDADE		17.622,7
Regime de Solidariedade		7.888,9
Pensões		7.888,9
<i>Invalidez</i>		4.149,4
<i>Velhice</i>		3.739,4
<i>Sobrevivência</i>		0
Regime Transitório dos Rurais		1.099,4
Pensões		1.099,4
<i>Invalidez</i>		306,3
<i>Velhice</i>		793,0
<i>Sobrevivência</i>		0
RESSAA		7.150,0
Pensões		7.150,0
<i>Invalidez</i>		145,8
<i>Velhice</i>		5.205,5
<i>Sobrevivência</i>		1.798,8
Protecção à família (assoc. Subs. Solidariedade)		733,4
Regime Não Contributivo		733,4
Dependência		0,0
Complemento Por Dependência		733,4
<i>Invalidez</i>		470,8
<i>Velhice</i>		262,6
Regime Transitório dos Rurais		154,1
Dependência		154,1
Complemento Por Dependência		154,1
<i>Invalidez</i>		33,8
<i>Velhice</i>		120,3
<i>Sobrevivência</i>		0,0
RESSAA		596,9
Dependência		596,9
Complemento Por Dependência		596,9
<i>Invalidez</i>		11,3
<i>Velhice</i>		571,8
<i>Sobrevivência</i>		13,8
SUBSISTEMA PROT. FAMILIAR PAE E FORM. PROF.		3.662,1
Regime Geral		3.662,1
Complemento por Cônjuge a Cargo		150,3
<i>Invalidez</i>		11,2
<i>Velhice</i>		139,1
Dependência		3.511,8
Complemento Por Dependência		3.511,8
Suplemento Grande Invalidez-R. G.		339,9
<i>Invalidez</i>		2.985,5
<i>Velhice</i>		186,4
<i>Sobrevivência</i>		0
SUBSISTEMA PREVIDENCIAL		140.497,6
Regime Geral		0,0
Pensões		140.497,6
<i>Invalidez</i>		16.921,0
<i>Conta de Outrem</i>		16.762,7
<i>Independentes</i>		158,3
<i>Velhice</i>		97.243,2
<i>Conta de Outrem</i>		96.361,4
<i>Independentes</i>		881,9
<i>Sobrevivência</i>		26.333,4
<i>Conta de Outrem</i>		26.333,354
<i>Independentes</i>		0
SUB-TOTAL		161.782,3
Complementos Vários (CGA, Montepio)		598,8
TOTAL		162.381,2

A tendência de crescimento das despesas da área da população activa com prestações acentuou-se em 2002, tendo aumentado 9,6 pp. entre 1999 e 2002. Destas despesas o pagamento de subsídios de desemprego e apoios ao emprego, em 2002, representam 48,3% do total das despesas da área, enquanto o pagamento de subsídios de doença, representa 37,9%, e o subsídio de maternidade 13,6%.

De destacar ainda as despesas de Administração que, em 2002, representam 15,3% das despesas correntes processadas na RAM, registando um aumento do seu peso no período em apreço (7,9% no ano de 1999 e 9,5% em 2002). Tal como na RAA, o peso relativo das despesas de administração é substancialmente superior ao registado para as despesas de administração do Continente para este período, uma vez que apresentam um peso médio de 3% ao ano.

Em 2002 as transferências correntes, para emprego e formação profissional, registam um crescimento que reforça a tendência ao longo do período em análise.

Por outro lado, em relação às despesas de capital observa-se um crescimento de 0,4%, sendo que 1.754,5 milhares de euros foram despendidos com melhoramentos nas instalações dos serviços e a aquisição de equipamento de transporte, equipamento informático e equipamento administrativo, enquanto 1.986,3 milhares de euros se referem a transferências de capital concedidas a IPSS.

Execução orçamental
Receitas e Despesas da Região Autónoma da Madeira
Com imputação das despesas do CNP

(milhares de euros)

RUBRICAS	2002	RUBRICAS	2002
RECEITAS CORRENTES	174.265,2	DESPESAS CORRENTES	248.069,8
Contribuições e cotizações	171.742,8	Despesas pagas RAA	85.688,7
Rendimentos	769,5	Prestações pagas CNP	162.381,2
Outras receitas	1.752,8		
RECEITAS DE CAPITAL	0,0	DESPESAS DE CAPITAL	3.740,8
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	0,0	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	8.859,3
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	0,0	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	0,0
TOTAL	174.265,2	TOTAL	260.669,9

A comparação das receitas totais com as despesas totais da RAM permite constatar que as despesas excedem as receitas em 86.404,8 milhares de euros, o que corresponde a uma cobertura das despesas pelas receitas de 66,9%.

Considerando apenas a relação das receitas com as despesas correntes a taxa de cobertura sobe para os 70,2%, o que representa um agravamento do grau de cobertura face a 2001, ano em que as receitas correntes cobriam 74,7% das despesas correntes.